



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marinalia Lemos Gonçalves Vidal¹

Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha²

Renata Helena Pin Pucci³

Resumo

Este texto tem como objetivo problematizar as relações de gênero na educação infantil. Para tanto, apoiado em estudos que contemplam a temática dos gêneros no âmbito escolar, são apresentados e discutidos dois episódios registrados no diário da professora-pesquisadora, que atua na educação infantil. Os episódios evidenciam práticas de ensino da professora que, através das experiências do brincar e do acesso à literatura, criam situações para a reelaboração das apropriações das crianças, acerca das relações de gênero, socialmente construídas.

Palavras Chave: relações de gênero; educação infantil; práticas de ensino.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte de uma pesquisa de Mestrado e tem como objeto de análise as relações de gênero no espaço da educação infantil.

Dentro dos limites deste texto são abordados estudos que contemplam a temática dos gêneros na educação infantil e apresentados dois episódios registrados no diário da professora-pesquisadora acompanhados de discussões iniciais.

Louro (1997) assevera que o debate sobre gênero deve ser colocado no campo social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações desiguais entre os sujeitos. Neste sentido, será problematizado como as relações de gênero são abordadas na escola, onde as práticas de ensino tem participado na formação dos meninos e das meninas.

METODOLOGIA

A professora-pesquisadora atua na educação infantil e parte dos dados advém dos registros de seu diário. Um dos objetivos da pesquisa é compreender como as crianças elaboram as relações de gênero.

¹Mestranda da UNIMEP – Campus Piracicaba, SP, marinalia@globomail.com

²Profa. da UNIMEP – Campus Piracicaba – SP, renata_bcunha@yahoo.com.br

³Pós-Doutoranda da UNIMEP – Campus Piracicaba – SP, renata_pucci@hotmail.com



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

O diário, na concepção de Zabalza (1994), é um material autobiográfico que revela a elaboração do pensamento do professor. É um recurso que integra escrita e reflexão, isto é, recursos expressivos e referenciais.

Os episódios discutidos neste texto evidenciam as práticas de ensino da professora – organização do espaço da brincadeira e leitura - e trazem reflexões acerca das percepções das crianças sobre os modos de ser menino e menina.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreende-se que a educação infantil tem sido um espaço de produção e reprodução da lógica social, sendo assim, assuntos do contexto social não têm passado despercebidos pelas crianças que questionam noções como as de gênero.

Pesquisas como a de CallariGalli (1982) demonstram que brincadeiras e jogos têm sido usados de formas diferentes para meninas e meninos e são incentivados para usos diferentes. Maragon e Bufrem (2015) apontam que os materiais, os espaços e os aspectos micro e macro da escola têm influenciado as construções de gênero das crianças, de forma silenciosa e sutil, compondo o *habitus* de gênero na experiência escolar. Roveri (2008) revela que brinquedos como a boneca Barbie, ao propor modelos de feminilidade, com acessórios, objetos e marcas, incutem nas meninas a promessa de uma mulher bonita e bem-sucedida, enquanto para os meninos os brinquedos reforçam a velocidade, a força e o desempenho.

Desse modo, os estudos que nos ajudam a compreender as relações de gênero na infância nascem de uma necessidade de refletir sobre as práticas educativas, uma vez que nos espaços de relações e vivências, como a escola, as crianças se constituem, construindo noções de corpo, de sexo e de gênero.

O OLHAR PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS PRÁTICAS DE ENSINO

Finco (2003) afirma que as questões de gênero estão implícitas no dia a dia da escola, permeadas nas práticas pedagógicas e influenciando o currículo escolar, porém longe das discussões nos cursos de formação dos professores. Nesse esteio, os episódios trazidos aqui evidenciam a preocupação em se atentar para essas questões na prática docente, buscando compreender como as crianças pensam e problematizam as relações de gênero.

Situações como as apresentadas a seguir frequentemente acontecem nas salas de aula na educação infantil, no entanto, pouca relevância é atribuída a elas como partícipes na constituição da criança.

No episódio 1, observamos que durante a contação da história pela professora, as crianças permaneciam atentas a algumas questões sociais que se colocavam por meio das imagens.

Episódio 1:

“Hoje estávamos lendo a história “O amigo do rei” contando sobre a vida do quilombo. A ver a imagem sobre o personagem Matias com uma bata rosa as crianças questionaram se era uma menina. – Por que? – perguntei. Kevin respondeu: - Porque ele está com roupa rosa. Pedro comentou: - Mas eu tenho uma camisa rosa e não sou



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

menina. Maria Eduarda acrescentou: - Meu irmão tem o cabelo [comprido] igual ao meu. Ana Luíza também comentou: - Meu pai também tem uma camisa rosa. Eu expliquei: - Existem lugares e comunidades em que as pessoas se vestem iguais, usam as roupas para se proteger, não pensam ou escolhem as roupas de cores diferentes. Na comunidade do Matias é assim.”

O questionamento das crianças acerca dos modos de vestir daquela comunidade, que se diferenciavam dos modos de vestir com os quais elas estavam habituadas, demonstra como roupas, objetos e cores têm orientado modelos que buscam padronizar meninas e meninos. No entanto, são observadas intervenções das crianças que se apresentam como oportunidades profícuas para a ressignificação de paradigmas.

Situações como a apresentada no episódio favorecem a mediação do docente atento aos diversos marcadores sociais, o que possibilita à criança criar e construir um imaginário acerca do que se mostra diferente.

No episódio 2, a professora contou com a participação das crianças na organização da diversidade de brinquedos da sala e, como resultado, notou que outras crianças se sentiram atraídas por brinquedos que costumeiramente não buscavam para suas brincadeiras.

Episódio 2:

“Combinamos e organizamos a sala em uma outra disposição. Pensei em deixá-la mais funcional e acessível para as brincadeiras (...). Reorganizamos o canto da cozinha, dos jogos e dos outros brinquedos e ficaram mais visíveis. Percebi que atraíram mais os grupos, proporcionando um envolvimento das crianças. Durante a brincadeira da casinha, percebi mais meninos fazendo comidinhas e levando os filhos (bonecas) para passear. No canto dos animais a Maria se interessou pelo celeiro que o João montou. Acho que conforme organizo e disponho os brinquedos, favoreço que as crianças se integrem e se interessem pelo brincar um do outro.”

Como explica Beleli (2010), na escola, ainda que não estimuladas pelos professores, as marcas de gênero delineiam as atividades, ou seja, as meninas e os meninos tendem a se manter em grupos distintos, marcando um espaço diferenciado.

Contudo, a professora constatou que mudando os brinquedos de lugar, mudou-se as convenções antes estabelecidas no espaço: espaço/brinquedos das meninas e espaço/brinquedos dos meninos, abrindo a possibilidade para outras brincadeiras, para a (re)elaboração do que antes estava estabelecido. Assim, percebe-se a escola como espaço também de reelaboração das convenções sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que abordam as relações de gênero na educação infantil apontam este âmbito como *locus* de afirmação das diferenças instituídas socialmente entre modos de ser de meninos e de meninas. Em consonância, nos episódios escolhidos, observa-se a apropriação das crianças da diferenciação entre os gêneros, muito marcada socialmente. Contudo, também se evidencia a escola como lugar possível para a reelaboração dessas



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

apropriações, onde as interações mediadas pela professora possibilitam o questionamento do que é socialmente marcado acerca das relações de gênero.

Assim, defende-se que a temática das relações de gênero adentre as discussões empreendidas no âmbito da formação de professores a fim de contribuir com a revisão da organização curricular e das práticas de ensino da educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BELELI, Iara. **Marcas da diferença no ensino escolar**. São Carlos: Edufscar, 2010.
- CALLARI GALLI, Matilde(org.). **Vogliadigiocare**. Milão: Angeli, 1982.
- FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Pro-Proposições**, v. 14, n. 3, p. 89-101. 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MARANGON, Davi; BUFREN, Leilah Santiago. A experiência escolar cotidiana e a construção do gênero na subjetividade infantil. In: Reunião Anual da ANPED, 33, 2010, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, 2010.
- ROVERI, Fernanda. **Barbie na educação de meninas: do rosa ao choque**. São Paulo: Annablume, 2012.
- ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula**. Porto: Porto Editora, 1994.